

NOVAS TECNOLOGIAS, EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

Vanessa N. da Silva, Denis da Silva Passos, Isabel Cristina A. Pereira

*Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Universidade Federal do Tocantins – UFT,
Universidade Federal do Tocantins – UFT*

vanessanead@hotmail.com; denisspassos@hotmail.com; isabel@uft.edu.br

Resumo

A sociedade moderna requer um novo tipo de homem e principalmente de trabalhador. O indivíduo precisa desenvolver novas capacidades para sobreviver e integrar-se no mercado de trabalho. No mundo globalizado, as invenções tecnológicas têm surgido de forma avassaladora. Para acompanhar a Terceira Revolução Industrial torna-se indispensável à qualificação do trabalhador, ou seja, que o mesmo seja capaz de aprender a aprender ao longo da vida. A Educação a Distância surge como meio adequado para criar novas oportunidades educativas para um número cada vez maior e crescente de jovens e adultos que desejam retomar os estudos, ter acesso a cursos que complementem sua educação formal já que o mundo começa a, cada vez mais, se transformar em sociedade da informação. Diante desse contexto, resolveu-se investigar os impactos das tecnologias da comunicação e informação na formação de professores da Educação Básica na modalidade a distância e os desafios inerentes a essa modalidade. A presente produção científica é fruto de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo (análise quantitativa).

Palavras-chave: EaD, TICs, Formação, Professores.

Abstract

Modern society requires a new type of man and especially workers. The individual needs to develop new skills to survive and integrate in the labor market. In the globalized world, technological inventions have appeared so overwhelming. To accompany the Third Industrial Revolution becomes indispensable to the worker's qualification, namely that it is capable of learning to learn throughout life. The Distance Education emerges as an appropriate means to create new educational opportunities for an increasing number of young people and adults who wish to resume their studies, have access to courses that complement their formal education, once the world is becoming, increasingly, an information society. Given this context, we decided to investigate the impacts of information and communication technologies (TICs) in teacher training of basic education in distance mode and the challenges inherent in this mode. The present paper is the result of scientific literature and field research (quantitative analysis).

Keywords: EaD, TICs, Formation, Teachers.

1. INTRODUÇÃO

A sociedade atual mergulha em profundas mudanças, e assim, emerge uma nova característica: a supervalorização do conhecimento, exigindo profissionais com senso crítico, criativo, reflexivo e com capacidade de aprender a aprender.

Para Belloni (2001), as exigências das sociedades contemporâneas são visíveis e notórias e exige um novo tipo de indivíduo e trabalhador, dotado de um conjunto de capacidades que inclui habilidades e competências, que o torne qualificado e capaz de realizar um trabalho com maior mobilidade, capaz de gerir situações de grupo, de se adaptar a situações novas, sempre pronto a aprender; um trabalhador mais informado e mais autônomo.

As rápidas evoluções socioculturais e tecnológicas do mundo atual geram incessantes mudanças nas organizações, no pensamento humano e revelam um novo universo no cotidiano das pessoas. Isso exige independência, criatividade e autocrítica na obtenção e na seleção de informações, assim como na construção do conhecimento.

Dessa maneira, o paradigma educacional emergente requer a inserção de novas práticas curriculares e metodologias inovadoras, para fazer frente às necessidades de uma sociedade globalizada que altera padrões de vida das pessoas, seja na maneira de se comunicar, seja nas habilidades profissionais de atuação ou na forma de aquisição do conhecimento e do pensar.

E neste sentido, as tecnologias têm uma função de grande relevância, uma vez que auxiliam na mediação pedagógica, aumentam a interatividade entre aluno e professor, e levam um mundo de conhecimento para dentro da sala de aula, através de várias formas, como por exemplo, a educação a distância via Internet, que tem se tornado uma referência para o desenvolvimento de propostas que enfatizam a interação entre os participantes e o desenvolvimento do trabalho colaborativo.

Diante de todo esse processo, o papel da escola e do professor evidencia-se como o grande desafio, que é trabalhar em busca da formação de cidadãos aptos na utilização

da tecnologia no seu cotidiano de forma crítica e criativa. Esse novo caminho a ser trilhado exige do professor capacitação para o uso de tecnologias cada vez mais sofisticadas e acima de tudo uma nova postura, para que possa mediar esse processo na formação dos seus alunos, criando novas estratégias e um ambiente motivador e desafiador, mesmo com tantas implicações e dificuldades.

A educação começa a navegar nesse mundo de transformações radicais, em que o desenvolvimento das tecnologias digitais e a profusão das redes interativas colocam a humanidade diante de um caminho sem volta, criando um cenário de incertezas.

2. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A Educação a Distância (EaD) por sua experiência de ensino com metodologias não presenciais pode contribuir para a transformação dos sistemas convencionais, ou seja, a experiência acumulada e o saber desenvolvido na EaD podem melhorar o ensino presencial.

Por suas características intrínsecas, por sua própria natureza, a EaD, mais do que as instituições convencionais de ensino superior poderá contribuir para a formação inicial e continuada dos estudantes mais autônomos, já que a auto-aprendizagem é um dos fatores básicos de sua realização. Por aprendizagem autônoma entende-se um processo de ensino e aprendizado centrado no aprendente, cujas experiências são aproveitadas como recurso, e no qual o professor deve assumir-se como recurso do aprendente, considerado como um ser autônomo, gestor de seu processo de aprendizagem, capaz de autodirigir e auto-regular este processo. (BELLONI, p.39, 2011)

É claro que não se pode adotar a educação a distância por modismos ou porque ela seja a solução para todos os problemas da educação convencional. Faz-se necessário ter conhecimento da realidade e um planejamento cuidadoso, no sentido de não banalizar o ensino a distância. A maioria dos programas ou projetos brasileiros a distância implantados no século passado fracassaram. E tal fracasso ocorreu devido à organização do material impresso que não respeitava as diversidades regionais e estava desvinculado da realidade dos alunos. Pensar em um programa a distância que atendesse todo o território brasileiro seria um engodo, considerando que o Brasil é um país gigantesco e como tal tem suas diferenças regionais.

Outro aspecto que precisa ser considerado é a implantação de programas ou projetos que utilizem quase que exclusivamente os recursos tecnológicos, esquecendo-se de que existem municípios brasileiros que não possuem internet. Se a EaD se propuser a trabalhar dessa forma, estará fadada ao fracasso, considerando principalmente a dimensão geográfica do Brasil, onde os rincões mais distantes ainda não dispõem de tais recursos tecnológico-digitais.

Não podemos nos contentar com a construção de uma sociedade elitizada, fazendo apenas uso automático de tantas máquinas colocadas a serviço do homem. Elas precisam ensejar a aventura do raciocínio, da reflexão, da crítica. Sem isso, estaremos condenados a sair de um analfabetismo para outro, este mais grave, porque eletrônico. (NISKIER, p. 22, 2000)

A Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) iniciou suas atividades na área da educação a distância no ano de 1997 com a criação do Núcleo de Educação à Distância, hoje Núcleo de Tecnologias para Educação (UemaNet), com o Programa Magistério 2001. A sede do núcleo está localizada na Cidade Universitária Paulo VI em São Luís possuindo vários pólos no interior do estado. Em 2008, o núcleo comemorou 10 anos de existência e o pioneirismo no âmbito da educação a distância no Maranhão.

O Núcleo de Tecnologias para Educação da Universidade Estadual do Maranhão tem por objetivo primordial a formação do profissional nas diversas áreas, em nível de ensino médio, graduação, pós-graduação e formação continuada.

O núcleo desenvolve as seguintes atividades voltadas para a formação inicial e continuada dos professores:

- Programa Magistério 2001 que já formou diversos professores em mais de 15 municípios maranhenses. O Programa é constituído por um curso de formação em nível médio oferecido aos professores leigos.
- Licenciatura em Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental: curso de graduação que tem como objetivo formar profissionais para atuarem nas séries iniciais do Ensino Fundamental. No ano de 2006, a Universidade Estadual do Maranhão certificou sua primeira turma. Vale ressaltar que este curso tem passado por ajustes na sua metodologia ao longo de sua existência: a primeira versão (semipresencial) foi baseada em apostilamento; a segunda versão

(telepresencial), baseada em fascículos, teleconferências e ambiente virtual de aprendizagem, a terceira versão está baseada em fascículos, videoconferência e ambiente virtual de aprendizagem.

- Licenciatura em Ensino Religioso: curso de graduação que visa formar profissionais para atuar em funções de docência no Ensino Religioso da Educação Básica, bem como na coordenação de trabalhos pedagógicos nesta área. O curso iniciou suas atividades em 2006.
- Pedagogia: curso de graduação que visa formar profissionais para atuar na Educação Infantil e nas series Iniciais do Ensino Fundamental.
- Filosofia: curso destinado à formação de professores que atuarão no Ensino Fundamental e Ensino Médio instigando o pensamento crítico e inovador dos alunos.
- Formação Pedagógica de Docentes: tem como objetivo oferecer formação pedagógica aos portadores de diplomas de graduação (bacharéis e tecnólogos) que atuam ou pretendem atuar no Ensino Fundamental ou Ensino Médio.
- Curso Formação de Tutores: curso de aperfeiçoamento cujo objetivo maior é capacitar profissionais com formação superior para desempenhar a função de tutor nos cursos à distância.

As metodologias utilizadas são as mais variadas visto que se ajustam às propostas das disciplinas, às especificidades da educação a distância e aos princípios da universidade. São utilizados como meios de comunicação e informação, os recursos presentes no ensino presencial complementados por outros recursos: material impresso, videoaulas, webconferência, acompanhamento tutorial (tutor presencial, tutor a distância), 'call center', ambiente virtual de aprendizagem e acervo bibliográfico.

É sabido que a educação a distância rompe com a dimensão espaço/tempo, ou seja, a interação com o professor é indireta e tem de ser mediatizada por uma combinação adequada de suporte tecnológico. Porém, ela exige uma relação efetiva entre os envolvidos no processo ensino e aprendizagem.

É importante lembrar que o aspecto temporal, embora muitas vezes negligenciado, é de extrema importância: o contato regular e eficiente, que facilita uma interação satisfatória e propiciadora de segurança psicológica

entre os estudantes e a instituição “ensinante”, é crucial para a motivação do aluno, condição indispensável para a aprendizagem autônoma. A rigor, os problemas gerados pela separação no espaço (descontiguidade) podem ser mais facilmente superados por sistemas eficientes de comunicação pessoal simultânea ou diferida entre os estudantes, tutores e professores e entre os próprios alunos. (BELLONI, p.24, 2001)

Para que essa premissa fosse atendida, a Universidade Estadual do Maranhão criou a seguinte estrutura: implementação de uma rede informacional garantindo assim a comunicação entre os sujeitos do processo educativo; a criação de ambientes virtuais (site, AVA); implementação logística para distribuição do material didático; implantação dos Centros de Apoio (pólos). Ao longo do curso, os alunos desenvolvem diversas atividades práticas na comunidade escolar. Essas atividades são as mais diversificadas possíveis, tais como palestras, oficinas, mostras pedagógicas, seminários temáticos, e tem por objetivo maior proporcionar ao acadêmico contato com a realidade escolar e suas contradições e ao mesmo tempo, permitir ao futuro professor a possibilidade de construção de novos paradigmas.

A Universidade Estadual do Maranhão ao ofertar cursos na modalidade a distância do estado vislumbra a possibilidade de garantir acesso e condições de aprendizagem a todos os alunos, ampliando assim, as oportunidades de qualificação profissional à população que reside nos mais diversos e distantes municípios maranhenses. É de fundamental importância, que o processo de ensino e de aprendizagem se dê em um ambiente de construção, onde a interdisciplinaridade e a contextualização funcionem como alicerces para o seu desenvolvimento.

Dentre outros mediadores, a internet se apresenta como uma ferramenta que tem formas especiais de possibilitar a percepção, simbolizar e atuar sobre o mundo globalizado, com uma capacidade de permitir níveis de apresentação simbólica ainda não oferecidos por outras ferramentas, no que tange à capacidade de simular problemas e situações (realidade virtual na educação - interação com outros recursos como a robótica). Porém, não se deve justificar a introdução da internet simplesmente pela rapidez no processo de passagem das informações que ela possibilita. É importante que essa introdução se prenda a uma mudança global de uma nova forma de "fazer pedagógico" em consonância com os meios pedagógicos adequados.

Os processos de aquisição do conhecimento que estão sendo vivenciados na sociedade do conhecimento assumem atualmente um papel de destaque e exigem da educação, a formação de um profissional crítico, criativo, reflexivo e com capacidade de pensar, de aprender a aprender, de trabalhar em grupo e de se conhecer como indivíduo. Mas para tanto, a educação capaz de formar esse profissional não pode mais ser baseada na instrução que o professor transmite ao aluno, mas, na construção do conhecimento pelo aluno e no desenvolvimento dessas novas competências.

3. MOODLE – UM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

O termo ‘tecnologia’ provém do vocábulo grego ‘techné’, que significa o método, a maneira de fazer eficaz para a consecução de um determinado objetivo e resultado. O termo difundiu-se na Europa depois da Segunda Guerra Mundial, significando um conjunto de técnicas modernas e de cunho científico, em oposição às práticas realizadas pelos artesões. Para autores como Gama (1987) *apud* Grinspun (1999), também, no Brasil, o termo começou a ser difundido depois da Segunda Guerra Mundial, mas aqui a tecnologia veio como uma substituição à palavra ‘técnica’.

Para Vargas (1994), a técnica é uma habilidade humana de fabricar, construir e utilizar instrumentos. Para o autor, o surgimento do homem, da técnica e da linguagem, teria ocorrido num único momento, mostrando assim, que o homem é um ser técnico porque tem consciência e é capaz de agir e transformar a realidade.

Entretanto, o grande fator que a história registra no que diz respeito às mudanças tecnológicas, surgiu com a Revolução Industrial no fim do século XVIII na Inglaterra, com a chamada Primeira Revolução Industrial, expandindo-se depois para o resto do mundo no século XIX. O marco significativo foi o surgimento da máquina a vapor, da indústria do aço e das ferrovias. É neste momento que a máquina começa a modificar a vida do trabalhador.

A Segunda Revolução Industrial, no final do século XIX, é marcada pelo aparecimento da energia elétrica, petróleo, aço e indústria química. A Terceira Revolução Industrial caracteriza-se por uma acelerada transformação no campo tecnológico, em atendimento às exigências do mercado, e em consequência, influenciou no modo de

organização do trabalho, no modo de produção e na qualificação necessária dos novos trabalhadores e nas relações sociais. Nesta fase, surgem a microeletrônica, a microbiologia e a energia nuclear, que levam a um grande desenvolvimento a humanidade, entretanto, a capacidade humana começa a ser substituída por autômatos que eliminam o trabalho humano na produção de serviços.

Sabe-se que a internet vem provocando atualmente uma revolução na educação por causa de sua capacidade de 'ensinar'. As possibilidades de implantação de novas técnicas de ensino são praticamente ilimitadas. De acordo com Almeida (2003), a disseminação do uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC's) evidenciou várias maneiras de ampliar o acesso à formação continuada e ao desenvolvimento colaborativo de pesquisas científicas. Nesta conjuntura, surgem os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA's): sistemas computacionais destinados ao suporte e gerenciamento de atividades educacionais mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação.

Pode-se afirmar que as novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) motivam cada vez maior número de pessoas e instituições de ensino superior a criar oportunidades de democratizar o acesso ao conhecimento sistematizado. A implementação de políticas educacionais na modalidade a distância uniformiza oportunidades de acesso e permanência aos indivíduos que não puderam frequentar uma escola convencional.

No contexto dos ambientes virtuais de aprendizagem, um dos mais utilizados atualmente é o Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment), um 'software' livre concebido tanto para dar suporte a diversas formas de aprendizagem (inclusive a Educação a Distância), quanto para facilitar o trabalho colaborativo.

O Moodle foi desenvolvido pelo australiano Martin Dougiamas em 1999 e disponibilizado atualmente em 90 idiomas em mais de 200 países. É utilizado em instituições de ensino em todo o mundo por ser um ambiente que não só trata a aprendizagem como uma atividade social, mas focaliza a atenção na aprendizagem que acontece quando o aluno constrói um artefato (por exemplo, textos), para que seja

visto pelos demais usuários. É imprescindível compreender o Moodle como um ambiente colaborativo de aprendizagem, ou seja, o processo de construção do conhecimento nesse tipo de ambiente exige uma abordagem ativa dos participantes dentro de um processo de reflexão na ação, interatividade e colaboração feita entre os envolvidos na busca de uma aprendizagem significativa.

A estrutura e a interface do AVA é fruto das concepções pedagógicas dos seus programadores. Assim, alguns desses ambientes priorizam os espaços de publicação de materiais e entrega de trabalhos, enquanto outros são projetados de forma a priorizar a interação através do oferecimento de vários recursos para apoio à comunicação. (NITZKE, et.al, p.212, 2008)

Com o Moodle podem ser criados desde cursos *on-line* até comunidades de aprendizagem, tornando possível, através das funcionalidades deste AVA, o monitoramento e gerenciamento das atividades desenvolvidas pelos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. O ambiente oferece diversas atividades que facilitam a interação e comunicação (síncrona ou assíncrona) entre os usuários. Dentre as principais, estão:

- Chats (salas de bate papo) – permitem a comunicação *on-line*, previamente agendada e em tempo real entre os alunos e o professor ou tutor, criando ocasiões propícias para o esclarecimento de dúvidas;
- Fóruns – servem para organizar discussões, porém podem ser usados, dentre outras finalidades, como listas de distribuição por e-mail;
- Testes – são usados para medir o grau de aprendizagem dos alunos através da aplicação de avaliações. O professor ou tutor pode definir quais tipos de respostas podem ser aceitas (valores, resposta curta, V ou F, múltipla escolha, etc.);
- Trabalhos – esta ferramenta permite ao professor efetuar classificações e correções dos os trabalhos (em formato digital) enviados pelos alunos;
- Wikis – de maneira análoga ao site Wikipédia (<http://www.wikipedia.com>), os wikis do Moodle possibilitam o desenvolvimento de conteúdo de colaborativa entre os usuários do AVA.

O AVA proporciona uma forma eficiente de gerenciamento das informações referentes ao uso da plataforma, automatizando partes do processo (correções, tabulações de

notas, etc.) e fornecendo diversos relatórios. Estes contêm dados preciosos para uma análise criteriosa do desempenho dos alunos e podem ser usados para propor ações que reflitam na melhoria da metodologia utilizada.

Segundo Almeida (2003), a construção de conhecimento ocorre em um processo social negociado, não se esgotando na experiência comunicativa que ocorre no ambiente virtual. É necessária a presença de um formador, que exerça o papel de mediador do processo de aprendizagem dos alunos e cujas ações sejam fundadas no respeito à diversidade, no diálogo, na autoria e na produção de conhecimentos. O Moodle apresenta-se como uma ferramenta eficiente, do ponto de vista tecnológico e pedagógico, permitindo a democratização do conhecimento por meio da disseminação de materiais e avaliação do processo de aprendizagem.

A plataforma Moodle se destaca em relação às demais por ter dentre as principais características não somente a adaptabilidade e a usabilidade, mas também por não possuir qualquer custo na aquisição ou licença, podendo ser usada em qualquer sistema operacional.

Pode-se afirmar que vários são os pontos em que educação e tecnologia se encontram objetivando a formação de novos paradigmas educacionais: comunidades virtuais de aprendizagem, e-learning, recursos de avaliação e acompanhamento, recursos de publicação e de autoria para professores e alunos, divulgação de estudos e textos científicos e didáticos, livre circulação de informações.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES DA PESQUISA REALIZADA COM ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

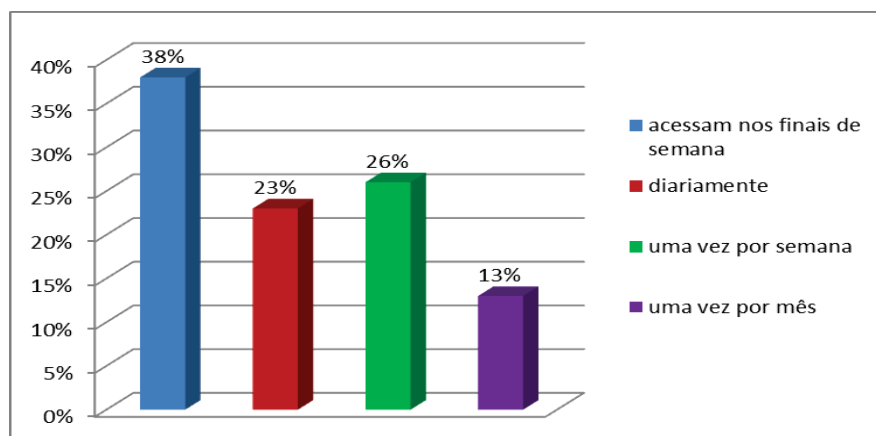
A sociedade contemporânea está vivendo a Terceira Revolução Industrial e nesse contexto torna-se indispensável a qualificação permanente do trabalhador. A Educação a Distância configura-se neste cenário como alternativa para criar novas oportunidades educativas para jovens e adultos que desejam retomar os estudos, principalmente no âmbito da formação de professores das séries iniciais. Diante desse contexto, resolveu-se investigar os impactos das tecnologias da comunicação e informação (TIC's) na formação de professores da Educação Básica na modalidade a distância e os desafios inerentes a essa modalidade, no curso de Magistério das Séries

Iniciais da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), no polo de Fortaleza dos Nogueiras. A escolha do curso se deu em função de ser a primeira licenciatura na modalidade a distância da UEMA e, conseqüentemente já ter diplomado várias turmas. A pesquisa envolveu 20 estudantes e 20 egressos. O estudo baseou-se em pesquisa bibliográfica e teve o cunho quantitativo e qualitativo. Os instrumentos utilizados na coleta de dados foram: questionários e anotações de campo. Buscou-se compreender quais as dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos do curso acima citado no quesito acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e o desempenho dos egressos em concursos públicos.

Quando questionado de onde acessavam o ambiente virtual de aprendizagem, 94% acessam o ambiente via laboratório de informática existente no pólo de apoio presencial. Tal situação se deve ao fato de os alunos não possuem internet em casa nem tampouco no trabalho. Outro aspecto comum nas pequenas cidades é a ausência de ciber cafés e a precariedade da velocidade da internet, o que dificulta a navegação no AVA e impossibilita o *download* das videoaulas.

Quando questionados sobre qual frequência acessam o AVA 38% disseram acessar nos finais de semana, 23% diariamente, 26% uma vez por semana e 13% afirmaram que acessam apenas uma vez por mês.

Gráfico 1 - Acesso ao AVA



Fonte: Pesquisa De Campo

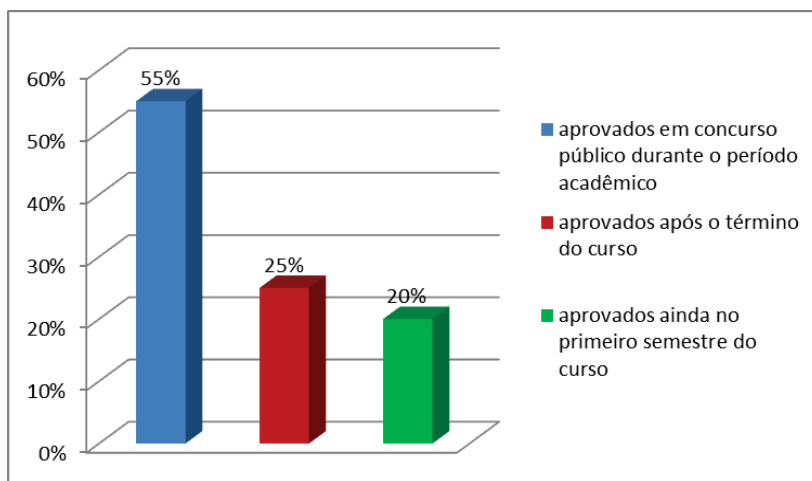
O fato de a maioria dos alunos acessar o ambiente virtual de aprendizagem nos finais de semana se deve ao fato de que muitos trabalham na zona rural e somente

retornam para a cidade nesse período. A maioria dos entrevistados considera o AVA imprescindível para seu aprendizado nesta modalidade de ensino, pois afirma que é um ambiente que não necessita de conhecimentos elaborados de informática, que pode ser acessado em qualquer lugar e possui uma interface fácil de estudar.

De acordo com a pesquisa, para 81 % dos entrevistados as tecnologias empregadas são condizentes com a proposta metodológica do curso. Porém, quando questionados se conheciam algum colega que havia desistido do curso, 88% afirmaram que sim e entre as causas, citaram: dificuldade de aprendizagem, dificuldade na utilização das ferramentas disponíveis no AVA, conteúdo do curso não atendeu a expectativa do acadêmico, atraso na entrega do material impresso. Fica evidente que a Universidade Estadual do Maranhão precisa investir mais esforços no quesito qualidade objetivando diminuir as taxas de evasão.

Do total de egressos entrevistados, 55% foram aprovados em concursos públicos ainda durante o período acadêmico, 25% foram aprovados após o término do curso e 20% foram aprovados ainda no primeiro semestre do curso.

Gráfico 2 - Aprovação Em Concurso



Fonte: Pesquisa De Campo

É visível que os alunos do curso de Pedagogia a distância ofertado pela Universidade Estadual do Maranhão vivenciam uma educação de qualidade, apesar dos entraves citados anteriormente. O índice de aprovação em concursos públicos demonstra a

importância da Universidade e da educação a distância na transformação da realidade social maranhense.

Outro aspecto que merece ser observado diz respeito ao impacto social na vida financeira dos alunos e dos recém-formados, pois os mesmos passaram a ter uma melhor remuneração e conseqüentemente uma ascensão profissional e social, ou seja, puderam investir melhor na formação dos filhos e também na sua própria formação continuada, na aquisição de bens de consumo e equipamentos tecnológicos (PC's e internet em casa). Isso mostra que a educação a distância permite a inclusão dos alunos no mundo digital e promove modificações significativas no que diz respeito ao processo ensino e aprendizagem.

O cenário do século XXI, marcado pela revolução tecnológica, exige novos paradigmas no âmbito das políticas públicas em educação, principalmente no quesito qualidade. É sabido que os recursos tecnológicos neutralizam as barreiras geográficas, facilitam a aprendizagem de quem estuda individualmente, sendo de grande importância no processo ensino e aprendizagem. Mas, ao se pensar em EaD deve-se ficar atento para não correr o risco da alienação e achar que os recursos tecnológicos resolverão todos os problemas que irão aparecer. O uso de tecnologias na EaD deve ser visto como ferramentas pedagógicas que possibilitam a interação, a reconstrução de conhecimentos por parte dos sujeitos envolvidos e que os mesmos produzam mudanças na prática educativa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório o fato de que vivemos numa sociedade globalizada e altamente tecnológica onde as informações se propagam rapidamente e o conhecimento é reconstruído quase que diariamente, estamos vivendo a chamada “sociedade da informação”. As transformações pelas quais a sociedade está passando estão criando uma nova cultura e modificando as formas de aquisição do conhecimento, principalmente com o advento da Terceira Revolução Industrial. É de se esperar que a universidade não fique alheia a essas mudanças, ou seja, que busque se adaptar a essa nova realidade.

Vive-se um novo paradigma que ao invés de promover o ensino promove a aprendizagem, oportunizando e colocando o controle do processo de aprendizagem nas mãos do aprendiz, e ao mesmo tempo, auxiliando o professor a entender que a educação não é somente a transferência de conhecimento, mas um processo de construção do conhecimento pelo aluno, como produto do seu próprio empenho.

Entende-se como um fator implícito nesse processo o papel do professor, que deve atuar adequadamente deve considerar as iniciativas, expectativas, necessidades, ritmos de aprendizagem e interesses dos alunos, não fazendo de suas atividades simples sequências de conteúdos sistematizados nem experimentações espontâneas.

O AVA é sem dúvida um excelente recurso na educação a distância ao contribuir para um processo de aprendizagem dinâmico, interativo e colaborativo. Porém, sempre existem possibilidades de melhorias. Assim, alunos e professores devem participar ativamente de um processo contínuo de colaboração, motivação, investigação, reflexão, desenvolvimento do senso crítico e da criatividade, da descoberta e da reinvenção.

Usar a internet no processo ensino e aprendizagem significa enriquecer ambientes de aprendizagem onde o aluno possa interagir e construir seu próprio conhecimento. Muitos são os benefícios que as tecnologias que propiciam a comunicação virtual oferecem a educação a distância. Mas, para um aprendizado não basta ter estes recursos tecnológicos disponíveis, é necessário que o curso seja bem estruturado e avaliado constantemente. Assim, ao mesmo tempo em que o aluno tem mais flexibilidade e autonomia para desenvolver suas atividades, também tem a garantia de interatividade com professores e demais alunos, evitando o isolamento e o abandono.

REFERÊNCIAS

Almeida, M. E. Educação, ambientes virtuais e interatividade. In: SILVA, M.(Org). Educação online: teorias, legislação e formação corporativa. São Paulo, Loyola, 2003.

Belloni, M. L. O que é mídia-educação. Campinas: Autores Associados, 2001.

_____. Educação a Distância. São Paulo: Autores Associados, 2001.

Grinspun, Mirian P.S.Z. (org). Educação e Tecnologia, Desafios e Perspectivas. São Paulo, Ed. Cortez, 1999.

Monacorda, M. A. Escola e Democracia: da antiguidade aos nossos dias. 5. ed. São Paulo. Cortez, 1996.

Moran, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2000.

Niskier, Arnaldo. Educação à Distância: tecnologia da esperança. São Paulo: Loyola, 2000.

Saviani, D. Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura de vara, onze teses sobre a educação. São Paulo, Cortez, 1987.

Nitzke, P, et.al. Ambiente Virtual de Aprendizagem. In SERRA, A. R. C; SILVA, J. A. Por uma educação sem distância: recortes da realidade. São Luis: UEMA, 2008.

Valente, José Armando. O uso inteligente do computador na educação. Revista Pátio, ano I, n. 1, p. 19-21, mai/jul, 1997.

_____. Informática na educação: uma questão técnica ou pedagógica? Revista Pátio, ano 3, n. 9, p. 21-23, mai/jul 1999.

Vargas, Milton. Para uma filosofia da tecnologia. São Paulo, Alfa-Ômega, 1994.